

ANAIS
JAC – UFSCar

Apoio:



Anais da Jornada de Análise do Comportamento da
Universidade Federal de São Carlos

Sumário

I. Abertura, Conferências e Simpósios.....	2
Mesa de abertura:.....	2
Conferência 1:.....	3
Conferência 2:.....	4
Conferência 3:.....	5
Conferência 4:.....	6
Conferência 5:.....	8
Conferência 6:.....	9
Simpósio 1:.....	10
Conferência 7:.....	11
Conferência de Encerramento:.....	12
II. Minicursos	14
Minicurso 1:.....	14
Minicurso 2:.....	15
Minicurso 3:.....	16
Minicurso 4:.....	17
III. Painéis e Comunicações Orais.....	18

Estes são os anais da 11ª edição da Jornada da Análise do Comportamento da Universidade Federal de São Carlos que ocorreu nos dias 20 a 22 de abril de 2012.

I. Abertura, Conferências e Simpósios

Mesa de abertura:

As contribuições do Behaviorismo Radical e da Psicologia Cognitiva para a psicoterapia.

Maria de Jesus Dutra dos Reis (UFSCar), Débora de Hollanda Souza (UFSCar) e Júlio César Coelho De Rose (UFSCar).

Conferência 1:

Introdução à História e Filosofia da Análise do Comportamento.

Naiene Pimentel (UFSCar).

O objetivo da exposição é apresentar um panorama do Behaviorismo (filosofia subjacente à Análise do Comportamento) no que diz respeito, principalmente, aos seus conceitos centrais. Não constitui tarefa simples, no entanto, desenvolver o tema de forma sucinta. Buscamos, então, priorizar aspectos que forneçam à audiência iniciante um itinerário claro e objetivo para futuros aprofundamentos no tema. Neste sentido, consideramos relevante uma breve incursão no contexto do surgimento do Behaviorismo e na obra daquele que foi considerado seu fundador, J. B. Watson. A ele seguiram-se vários estudiosos que podem ser classificados sob a alcunha behaviorista, seja por compartilharem dos mesmos pressupostos teóricos, seja por postularem metodologias semelhantes de estudo dos fenômenos comportamentais. Optamos por expor a proposta de B. F. Skinner, por considerarmos seu Behaviorismo Radical um modelo de explicação do comportamento capaz de responder mais veementemente às críticas dirigidas ao Behaviorismo, desde o seu aparecimento até os dias atuais. Além disso, o Behaviorismo Radical de Skinner tem fornecido um arcabouço teórico-filosófico consistente para o desenvolvimento da Análise do Comportamento, com vistas ao aprimoramento da Tecnologia Comportamental nas mais diversas áreas de atuação da Psicologia Aplicada.

Conferência 2:

Um debate sobre as idéias de racionalidade em Análise do Comportamento e nas Ciências Econômicas.

Guilherme Bergo Leugi (UFSCar), Vitor Bukvar Fernandes (Unicamp).

Conferência 3:

Análise do Comportamento e Cultura: Uma Introdução.

Alexandre Dittrich (UFPR).

A palestra visa apresentar conceitos básicos da análise do comportamento necessários para a compreensão da abordagem dessa teoria sobre fenômenos culturais. Práticas culturais são unidades comportamentais constituídas pelo entrelaçamento de relações comportamentais operantes. A explicação de seu surgimento e manutenção deve fazer referência não apenas às consequências que mantém o comportamento operante dos indivíduos que “integram” uma prática, mas também a consequências produzidas por este entrelaçamento. Estas consequências podem ser de vários tipos, mas presumivelmente todas afetam, de alguma forma, as chances de sobrevivência das culturas. Uma comparação entre as perspectivas de B. F. Skinner e Sigrid Glenn pode ser realizada a partir da análise do papel seletivo conferido às consequências produzidas por práticas culturais. Apesar das conclusões potencialmente derivadas dessa comparação, o modelo de seleção por consequências permanece como forma básica de explicação causal para os fenômenos comportamentais, sejam eles grupais ou individuais.

Conferência 4:

Delineamentos Culturais Contra o Progressismo Predatório.

Kester Carrara (UNESP).

A Análise Comportamental da Cultura (com ênfase no comportamental) pleiteia, como campo de atuação, investigar a origem e a dinâmica das práticas culturais e nestas intervir mediante a utilização de uma unidade de análise (contingência ou metacontingência) orientada, entre outros valores, por uma dimensão ético-moral que apoia a convivência solidária, a equidade de oportunidades de participação na vida coletiva e a justiça social. Embora de inspiração que data da própria criação do behaviorismo, a proposição de pesquisa e intervenção no âmbito dos intercâmbios comportamentais coletivos tem registrado, nos últimos anos, um período que revela intensificação de projetos de pesquisa, publicações na literatura científica, proposição de intervenções culturais e... dúvidas, algumas delas vinculadas à opção por uma das duas unidades de análise, outras às estratégias de intervenção e, de igual importância, outras vinculadas à eleição das metas que devem nortear os delineamentos culturais (compreendidos como planejamento ou programação de contingências no contexto de uma rede de relações comportamentais). No seu desenvolvimento “natural”, sem planejamento apoiado tecnológica e eticamente, as práticas culturais configuradas ao longo da história das civilizações têm, invariavelmente, resultado em subprodutos altamente deletérios à sobrevivência e ao bem-estar geral de grande parte da humanidade. Na medida em que os objetivos que moveram e movem parcela significativa dos “usos e costumes” são concebidos por uma lógica casuística e contemplam interesses particulares em detrimento de benefícios coletivos, pode-se constatar a veiculação, premeditada ou casual, de distorções conceituais quanto ao que se possa considerar como avanços no desenvolvimento humano, evolução cultural da espécie humana ou, mesmo, progresso da humanidade. Por exemplo, a exploração persistente, mas não sustentável, ao longo de milhares de anos, de recursos naturais (água, energia elétrica, petróleo, madeira e outros), empresta à sobrevivência humana um caráter eminentemente predatório, no sentido de que a reposição, a preservação e conservação desses recursos não constitui cláusula pétrea para o uso do ambiente natural. Não fosse esse um dos obstáculos ao desenvolvimento sustentável, muitas

práticas culturais têm promovido, para além da exploração irresponsável dos recursos naturais, a consolidação conceitual que consiste em estabelecer afinidades e até uma identidade entre as noções de crescimento econômico, ampliação territorial, monopólio de novas tecnologias, políticas externas intervencionistas, políticas internas assistencialistas, estratégias internacionais de protecionismo agrícola e industrial, trustes instrumentalizados pela obsolescência programada e a ideia de progresso da humanidade. De fato, independentemente de seus nortes ideológicos, os Estados contemporâneos não têm explicitado políticas diretamente voltadas à mudança de práticas culturais que, ao promoverem benefícios diretos para pequenos e seletos grupos culturais, o fazem mediante a dilapidação do contexto vital e necessário para a sobrevivência da coletividade mais ampla. Paralelamente, o desenvolvimento de novas estratégias de pesquisa e de tecnologias de intervenção pela Análise Comportamental da Cultura encontra, na dimensão ético-moral dos delineamentos, seus maiores desafios, quais sejam os de encontrar os parâmetros para boas decisões quanto à natureza e alcance das metas escolhidas para a miríade de projetos possíveis para mudanças de práticas culturais. No cenário já descrito, em resposta aos gentis convites de B. F. Skinner e S. S. Glenn para o envolvimento preliminar dos analistas com os desafios do cotidiano, antes que com as grandes utopias sociais, não deveríamos nos indagar com mais concretude sobre nossas possibilidades reais de oferecer uma resposta positiva a J. G. Holland quando questiona: *Are behavioral principles for revolutionaries?*

Conferência 5:

Estratégias de Avaliação e Intervenção em Terapia Analítico-comportamental Infantil.

Giovana Del Prette (Ipq-USP e Núcleo Paradigma).

Conferência 6:

Análise do Comportamento e Neurociência: Interações Possíveis e Necessárias.

Maria Helena Hünziker (USP).

Simpósio 1:

Intervenção com Famílias: “Como pensar a intervenção com famílias na sua relação com a escola?” e “Envolvimento de pais na intervenção domiciliar com crianças especiais”.

Ana Lúcia Aiello (UFSCar) e Sílvia Regina Sigolo (UNESP).

O sistema familiar pode ser considerado complexo, composto por subsistemas integrados e interdependentes, que estabelece uma relação de reciprocidade com o contexto social, histórico e cultural no qual está inserido. Um dos grandes desafios da escola contemporânea é a sua relação com as famílias. Um estudo de revisão bibliográfica na base de dados da CAPES aponta que as pesquisas evidenciam a importância da relação família escola para a criança/aluno; as expectativas dos pais sobre a escola e sobre a relação e as diferentes formas de contato entre as duas instâncias, atingindo um estado de perene tensão entre ambas. Também se verifica um alto nível de fragilidade por parte das famílias nos âmbitos sociais, econômicos e educacionais, cabendo, muitas vezes, à escola e aos seus profissionais a tarefa de envolver os pais na educação das crianças. A partir de modelos compreensivos de envolvimento de pais poderão ser extraídas implicações para o trabalho com famílias. Estas questões também perpassam as relações com famílias de crianças com alguma deficiência.

Conferência 7:

A História da Loucura.

Isaías Pessotti (USP)

Conferência de Encerramento:

A contribuição do conhecimento da Análise Experimental do Comportamento na descoberta de comportamentos que constituem a capacitação profissional do psicólogo.

Olga Kubo (UFSC).

Qual a contribuição do conhecimento produzido por analistas de comportamento para avaliar, identificar ou propor comportamentos que constituem a capacitação profissional do psicólogo? A Análise do Comportamento possibilita grande precisão na formulação de conceitos e distinções importantes para a formação de psicólogos, assim como de analistas e sintetizadores de comportamento. A começar pelas contribuições a respeito do comportamento como uma relação das respostas de um organismo com aspectos do meio, de contingências de reforço como um dos tipos de relação do meio com o comportamento de um organismo, de análise funcional como recurso de intervenção que possibilita que profissionais se orientem por necessidades sociais imediatas, a médio e a longo prazos, entre outras. Essas contribuições propiciam uma distinção entre atividade, comportamento, competência como um grau de qualificação do comportamento, objetivos de aprendizagem e outros conceitos relacionados à formação em análise e síntese do comportamento. As várias concepções de currículo – como um projeto do campo de atuação – e suas relações com o comportamento ficam mais claras para um planejamento da formação nesse campo de atuação. Um ponto de partida para realizar esse trabalho é constituído pelas classes gerais de situações com as quais um psicólogo precisa estar apto a lidar: fenômenos e processos desconhecidos, inacessíveis, não controláveis, ou conhecidos, acessíveis e controláveis em diferentes combinações. Tais situações constituem parte de classes gerais de comportamentos que, por sua vez, constituem quatro tipos básicos de intervenção profissional: a) direta e técnica, b) indireta, por meio de capacitação de agentes de mudança de comportamento, c) indireta, por meio de produção de conhecimento, d) indireta, por meio da administração (gestão) de contingências de reforço em organizações, instituições ou sociedades. Cada uma dessas classes gerais, por sua vez, é constituída por cadeias comportamentais “estratégicas” (gerais) que tem interações entre si, constituindo um sistema comportamental complexo e uma espécie de matriz para o projeto do campo de atuação profissional. Isso possibilita articular e integrar conceitos de “tetos de

compreensão” (classes de controle de estímulos) a considerar na formação de um profissional do comportamento e sobre âmbitos de atuação como objetivos “estratégicos” para intervenção profissional. Tais conceitos, relacionados com os conceitos de mercado de trabalho, campo de atuação, área de conhecimento, tipos de conhecimento e processos de conhecer básicos, possibilitam ampliações nos critérios e procedimentos para planejamento do campo profissional. Várias concepções e tendências de planificação do ensino superior podem ser compreendidas com as contribuições da análise do comportamento, e utilizadas de maneira apropriada num projeto de ensino que especifique as principais cadeias comportamentais do repertório desse tipo de profissional.

II. Minicursos

Minicurso 1:

Comportamento Simbólico e Teoria dos Quadros Relacionais(RFT): O Que Há de Novo para a Prática Clínica da Análise do Comportamento.

Yara Nico e Roberta Kovac (Núcleo Paradigma).

O presente curso tem como objetivo discutir comportamento simbólico a partir do paradigma de Equivalência e, principalmente, da Teoria dos Quadros Relacionais (RFT). A RFT vem sendo desenvolvida desde início dos anos 90 e se origina dos estudos sobre Equivalência de Estímulos e Comportamento Verbal. Tem como objeto de estudo o responder relacional arbitrariamente aplicável (RRAA), operante generalizado de relacionar estímulos arbitrários. Este operante é diretamente aprendido via treino de múltiplos exemplares e, na medida em que passa a ser contextualmente controlado, pode ser aplicado a quaisquer pares de estímulos arbitrários possibilitando, então, a derivação de relações não diretamente aprendidas (relações derivadas).

Será apresentada uma introdução aos conceitos centrais desta teoria: o responder relacional com um tipo de abstração contextualmente controlada; os diferentes tipos de relações arbitrárias especificados em cada Quadro Relacional (coordenação; oposição; comparação; hierárquico; temporal; espacial; deítico); as características deste operante (implicação mútua, implicação combinatória e transformação de função); dados empíricos que embasam esta teoria e as implicações destes novos dados para a clínica analítico-comportamental.

Minicurso 2:

A Educação como Preparação para o Futuro e o Professor como Agente Central desse Processo.

Maria Eliza Mazzilli (PUC-SP) e Maria de Lourdes Bara Zanotto (PUC-SP)

Tomando como ponto de partida a afirmação de que a educação constitui uma das atividades mais fundamentais para a sobrevivência da cultura, o curso pretende fornecer subsídios para a análise dos seguintes tópicos:

- A concepção de educação para a Análise do Comportamento e a compatibilidade dessa concepção com visões contemporâneas de educação;
- As principais marcas da análise de Skinner a respeito do sistema educacional e do processo de ensino, a partir de uma leitura crítica do livro Tecnologia do Ensino;
- O papel fundamental do educador na proposta skinneriana de ensino e a formação requerida para esse profissional;
- A análise de contingências como instrumento de atuação e como requisito para a formação do educador.

Minicurso 3:

Introdução ao Estudo da Subjetividade no Behaviorismo e Sobre Eventos Privados.

José Antônio Damásio Abib (UFSCar) e Henrique Pompermaier (UFSCar).

Eventos privados referem-se a eventos observados somente pelo próprio observador. Essa referência pertence a uma tradição filosófica iniciada pelo filósofo francês René Descartes, com desenvolvimentos posteriores no empirismo inglês, no positivismo lógico e na psicologia introspectiva. Segundo essa tradição, os eventos privados consistem em sutil matéria mental suscetíveis à observação direta por meio do método introspectivo. O comportamentalismo radical rejeita essa concepção de eventos privados. Segundo Skinner, os eventos privados têm uma natureza física suscetíveis à observação indireta pelo método introspectivo. Já os eventos públicos são observados diretamente, seja por métodos de análise do comportamento, ou por métodos da fisiologia. Argumentamos que, da perspectiva da filosofia da ciência, a distinção entre observação direta e observação indireta é insustentável. Sendo assim, a distinção moderna entre eventos públicos e privados é relativizada ou até mesmo esvaziada. Filosoficamente, a concepção de Skinner sobre eventos privados pode ser caracterizada como um monismo fisicalista epifenomênico na exata medida em que tais eventos são destituídos de seu papel causal na explicação do comportamento. Argumentamos que o fisicalismo pode ser afastado do epifenomenalismo se for admitido que os eventos privados expliquem o comportamento sob a ótica do contextualismo. Aparentemente, a concepção de Skinner sobre eventos privados contém um elemento inefável. Sondamos a possibilidade de descrevê-lo verbalmente sob o ponto de vista de algumas tradições filosóficas, bem como apresentamos críticas que Skinner e o filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein fizeram a essas descrições. Concluímos sugerindo que os eventos privados podem ser investigados por descrições verbais contextualizadas. Mas chamamos a atenção para a presença do inefável entre a coisa e o nada (Wittgenstein) e do indizível nas contingências (Skinner).

Minicurso 4:

Coaching: Uma Nova Área de Atuação para o Analista do Comportamento.

Alda Marmo (Núcleo Paradigma).

III. Painéis e Comunicações Orais

O USO DE PISTAS OROFACIAIS NO ENSINO DE DISCRIMINAÇÕES AUDITIVO-VISUAIS EM CRIANÇAS PEQUENAS USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR

Marina Castana Fenner¹; Robson Cardinali²; Júnio Vieira de Rezende³; Anna Christina
P. M. Passarelli⁴; Thaís Porlan de Oliveira⁵

marina.fenner@gmail.com

1Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais; bolsista Andifes de Mobilidade Acadêmica, Universidade Federal de São Carlos; 2Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais; 3Bolsista de Apoio Técnico a Pesquisa do CNPq - Nível 1A, Universidade Federal de Minas Gerais; 4Mestre em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal de Minas Gerais; 5Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais O objetivo deste estudo foi verificar se três crianças pequenas usuárias de implante coclear com pouco tempo de uso de implante aprenderiam discriminações condicionais auditivo-visuais com o auxílio de pistas orofaciais. Além disso, observou-se a formação de classes de estímulos equivalentes, em dois problemas de aprendizagem. Para cada um dos problemas foram ensinadas discriminações condicionais entre palavras faladas e figuras e entre palavras faladas e estímulos textuais, a partir do emparelhamento com o modelo e utilizando o procedimento bloqueado. Quando erros eram cometidos em tentativas auditivo-visuais, as mesmas eram repetidas apresentando o estímulo modelo ditado com pistas orofaciais. Testes de formação de classes de equivalência avaliaram se houve estabelecimento de relações condicionais não ensinadas diretamente. Testes adicionais avaliaram os repertórios expressivos e receptivos antes e depois das tarefas de ensino das relações condicionais. Os participantes aprenderam as relações condicionais progredindo da aprendizagem de palavras convencionais até pseudopalavras. Formaram-se classes de estímulos equivalentes e houve melhora nos desempenhos nos testes finais dos repertórios expressivos e receptivos em relação aos desempenhos iniciais. Diante disso, observa-se que o uso de pistas orofaciais combinado a

procedimentos de ensino de discriminações condicionais parece favorecer o desempenho de usuários de implante coclear nas tarefas receptivas e expressivas.

EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS ADITIVOS
COM DIFERENTES FORMAS DE APRESENTAÇÃO E POSIÇÕES DA INCÓGNITA

Marcelo Henrique Oliveira Henklain¹; João dos Santos Carmo²

marcelo_henklain@hotmail.com

¹Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos;
²Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos; Instituto de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino Apoiado pelo MCT no âmbito do Edital 15/2008, com auxílio do CNPq (#573972/2008-7) e da FAPESP (#2008/57705-8)

A habilidade de resolver problemas aditivos é especialmente importante de ser ensinada porque é pré-requisito para a aprendizagem de habilidades matemáticas mais complexas. Uma das contribuições da Análise do Comportamento nessa área tem sido investigar quais propriedades do problema aditivo controlam o comportamento do estudante, facilitando ou dificultando a solução do mesmo. Esta pesquisa avaliou se a formação de uma classe com quatro tipos de problemas de adição melhora o desempenho na resolução de problemas aditivos, independente da posição da incógnita, e da estrutura semântica no caso dos problemas sob a forma de sentença (word-problems). Participaram quatro estudantes do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental com dificuldades em problemas aditivos na forma de sentença e com incógnitas nas posições a e b, o que foi indicado pela avaliação de repertório realizada na fase de pré-teste. Aplicou-se um procedimento de ensino de discriminações condicionais entre diferentes tipos de problemas de adição (operação com algarismo, sentença, coleção e balança), seguido por um pós-teste. Houve aumento no número de acertos em todos os tipos de problemas. Em seguida, foi avaliado se um procedimento adicional de ensino explícito de um algoritmo para resolução de problemas aditivos com incógnitas nas posições a e b poderia melhorar ainda mais o desempenho dos participantes. Foi realizada uma sessão de ensino e treino do algoritmo de adição, seguida pelo pós-teste II, e uma sessão de ensino e treino do algoritmo de subtração, sucedida pelo pós-teste III e teste de generalização. Verificou-se o aumento de acertos em todos os tipos de problemas nos pós-testes II e III, bem como alto índice de acertos no teste de generalização. A formação de uma classe entre diferentes formas de apresentação de problemas e o

ensino de algoritmos constituem aprendizagens importantes para reduzir erros na resolução de problemas aditivos.

AVALIAÇÃO DE UM CONJUNTO DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA
REGULAR EM CONJUNTO COM A APLICAÇÃO DE UM SOFTWARE DE

LEITURA E ESCRITA PARA ALUNOS AUTISTAS E COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

Leticia Barbieri (IC)¹; Priscila Benitez² (D); Camila Domeniconi (O)^{1,2}

leticiabarbieri@yahoo.com.br

¹Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos; ²Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos.

Leitura e escrita são consideradas habilidades relevantes para o repertório acadêmico de qualquer indivíduo. Entretanto, o baixo desempenho nestes repertórios tem sido observado entre alunos com deficiência intelectual e autismo, incluídos na rede regular de ensino. O presente projeto tem como objetivo planejar, implementar e avaliar uma proposta de ensino colaborativo com atividades concatenadas a serem aplicadas por professores da sala de aula regular (na sala de aula regular) e professores de educação especial (durante o atendimento educacional especializado), visando o ensino de habilidades básicas de leitura para tais alunos incluídos na rede regular de ensino. As atividades que estão sendo aplicadas na sala de aula regular foram baseadas na estrutura de um software de ensino, texto amplamente para o ensino de leitura e escrita. O procedimento delineado para o presente projeto em andamento foi delineado em um esquema de tratamentos alternados, em que tais atividades estão sendo aplicadas em três condições experimentais: pelos professores regulares e de educação especial (condição AB), apenas pelos professores de educação especial (condição A), ou apenas pelo professor regular (condição B). Foram recrutados seis alunos incluídos no ensino regular e cada um deles foi exposto às diferentes condições alternadas, ao longo de quatro unidades de ensino. Foram aplicados instrumentos no pré-teste e estão sendo aplicados instrumentos ao longo de cada passo de ensino e unidade e posteriormente ao término do ensino será aplicado o pós-teste e o follow-up. Para análise de dados final será comparado o desempenho do aprendiz em cada momento de avaliação, o número de sessões por passo e será investigado o comportamento do monitor em cada condição. Espera-se que os resultados produzidos ao término do estudo possam auxiliar na elaboração de estratégias de ensino eficazes de leitura e escrita para esses aprendizes, envolvendo professores especiais e regulares.

IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE ECONOMIA DE FICHAS EM UMA
ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO COMO ALTERNATIVA PARA A
APLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO COERCITIVO

Thiago de Almeida¹; Kelly Blanes dos Santos² Márcia Maria Betioli Gerbasi³; Maria Luiza Lourenço⁴

thiagodealmeida@thiagodealmeida.com.br

1 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; 2;3 Instituto Taquaritinguense do Ensino Superior – ITES; 4 Faculdade de Educação – USP

A Análise do Comportamento é a ciência que se embasa nos pressupostos filosóficos do Behaviorismo Radical de Skinner e nos conhecimentos advindos da Análise Aplicada do Comportamento. Destes conceitos se desenvolveu a técnica de economia de fichas, que consiste em um sistema de reforçamento no qual se administram fichas como reforço imediato, que são respaldadas posteriormente permitindo que se troque por reforços mais valiosos. O método de economia de fichas possibilita a formação de cadeias comportamentais e tem como um de seus objetivos, instalar e manter comportamentos desejáveis, além de poder modificar e até mesmo reduzir a emissão de muitas classes de comportamentos inadequados. Este método geralmente é implantado por meio de reforçamento positivo e pode ser aplicado em grande escala. O sistema de economia de fichas foi desenvolvido para suprir uma necessidade encontrada pelos analistas do comportamento em utilizarem os princípios operantes em grande escala, além de poder alterar muitas classes de comportamentos através de um único reforçador condicionado e como alternativa ao controle aversivo caracteriza-se pelo uso de reforçamento negativo ou de punição. Atualmente, o controle aversivo, difundiu-se amplamente no ambiente escolar na tentativa do controle do comportamento desadaptativo e ganhou características mais sutis, apesar de não utilizar o castigo corporal, como nos primórdios da educação. Dessa maneira, o professor desinformado em relação ao efeito temporário do controle aversivo e supondo que seu efeito seja apenas a eliminação do comportamento punido, acaba por contribuir para o fortalecimento do comportamento inadequado. O sistema de economia de fichas foi planejado e aplicado em uma escola pública de médio porte, localizada em uma cidade do interior do estado de São Paulo. Participaram alunos das quatro salas de 5º série sendo 40 alunos por sala totalizando 160 estudantes. O que se observou é o aumento significativo de todas essas classes comportamentais referentes à: (1) os comportamentos relacionados à participação pedagógica (fazer a lição de casa,

participar das atividades em sala de aula, conservar o material e obter melhora nas notas); (2) o segundo grupo englobaram comportamentos tais como manter a higiene pessoal e contribuir para a limpeza da sala de aula; (3) O terceiro grupo de comportamentos corresponde à questão do relacionamento interpessoal no qual estão incluídos o respeito aos colegas, professores e funcionários, agredir qualquer outra pessoa com palavras ofensivas e alterar o tom de voz, proferir palavras de baixo calão; (4) o grupo de comportamentos que verificam a frequência escolar.

INFIDELIDADE AMOROSA E SEUS DESOBRAMENTOS: UMA ANÁLISE SOB A
PERSPECTIVA DA TRÍPLICE CONTIGÊNCIA SKINNERIANA

Thiago de Almeida¹; Maria Luiza Lourenço²

thiagodealmeida@thiagodealmeida.com.br

1 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP 2 Faculdade de
Educação – USP

O tema relacionamentos amorosos é uma das áreas mais importantes (e geralmente problemática) da vida das pessoas. Infelizmente, esta importância é mais bem percebida quando a relação não está satisfatória e está ameaçada pela possibilidade de um rompimento, como quando a infidelidade é uma contingência consumada e não mais presumida. Dessa forma, o presente trabalho, realizado a partir de um extenso levantamento bibliográfico, objetivou apresentar os desdobramentos da infidelidade para a relação amorosa, ao identificar e analisar as vivências dos sentimentos predominantes e impactos na vida diária após a identificação/revelação da infidelidade amorosa na vida adulta, buscando os fatores físicos e psíquicos decorrentes dessa condição. Alguns dados desse estudo foram: (1) Ao saber da infidelidade do(a) parceiro(a), o outro pode ser tomado pela raiva, indignação e sede de vingança. Em outras palavras, a pessoa usa a vingança como uma arma para acabar com o traidor, e ainda revida sem remorsos, de tal forma que, a traição revidada, é reforçador para quem está com raiva. A raiva, como um comportamento encoberto dirigida ao companheiro está ligada ao fato de ele ter rompido o compromisso de fidelidade, de não ter retribuído o investimento amoroso da pessoa traída, de ter quebrado a cumplicidade que havia entre o casal, transferindo-a para a nova relação; (2) A autoafirmação pode ser considerada outro fator para se trair. As pessoas que traem podem querer provar para si e, muitas vezes, para os outros de que podem conquistar e que tem valor; (3) É bastante comum a formulação de autorregras a partir de experiências com relacionamentos, afetados pela infidelidade do outro parceiro, as quais podem tornar a pessoa insensível a oportunidades de reforçamento nos relacionamentos atuais e/ou mesmo futuros; (4) Outro relato comum é de perda de confiança no parceiro, e geralmente essa confiança demora para ser reestabelecida, quando é recuperada. Como conclusão desse estudo, observou-se que cada uma dessas alternativas gerará tanto consequências reforçadoras, quanto outras consequências aversivas adicionais, fazendo com que a pessoa se sinta confusa e em conflito por algum período de tempo. De qualquer forma, a pessoa traída

costuma ter ressentimentos, que tendem a ser mais intensos quanto mais a pessoa tenha se esforçado e se comportado em prol do outro.

O QUE O BEHAVIORISMO RADICAL TEM A DIZER SOBRE A HOMOFOBIA
NO AMBIENTE DE TRABALHO?

Thiago de Almeida¹; José Airton da Silva²; Maria Luiza Lourenço³

thiagodealmeida@thiagodealmeida.com.br

1 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; 2 Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE; 3 Faculdade de Educação – USP

A coerção é amplamente utilizada como comportamento discriminatório dirigido à pessoa homossexual, sendo utilizadas formas de assédios morais, terapias aversivas, assassinatos e outras topografias de manifestações homofóbicas. Essas práticas muitas vezes são reforçadas socialmente por outros indivíduos homofóbicos e podem gerar respostas de fuga/esquiva nos homossexuais. Este trabalho tem como tema central o homofobismo no ambiente de trabalho e recorreu a um levantamento bibliográfico acerca deste tema. Argumenta-se que o preconceito contra homossexuais é reflexo da discriminação enfrentada por esses indivíduos na sociedade em geral, que ainda vê a homossexualidade como anormal e desviante. Nesse sentido fala-se em homofobia, termo utilizado e associado ao preconceito contra os homossexuais. O preconceito contra os homossexuais, isto é, a homofobia, no trabalho pode ser percebida sob as diversas ações de gestão organizacional que levam o indivíduo homossexual à demissão, a ser vítima de sanções e punições não decorrentes de mau comportamento ou desempenho ruim, mas à retaliação de oportunidades, à exclusão social dentro da empresa. Partindo do pressuposto de que o preconceito é historicamente construído podemos afirmar que ninguém nasce preconceituoso, mas que a educação, a vivência em família, na escola, na comunidade torna as pessoas preconceituosas. Daí a necessidade de ações afirmativas mais sistemáticas para trabalhar o respeito à livre expressão sexual. Não raramente, a homossexualidade, o homoerotismo são considerados como atitudes anormais, desviantes e estranhas que evidenciam padrões de comportamento e convívio sociais não determinados pela sociedade. Em uma sociedade tradicionalmente patriarcal como é a brasileira, no sistema classificatório referente à sexualidade, tem-se a categoria heterossexual como referencial de normalidade; e a homossexual como categoria anômala negativamente sancionada. Contudo, é interessante poder observar que já existe uma predisposição da sociedade para debater este tema tão polêmico para alguns e tão natural para outros. A visão positiva da homossexualidade ainda está ofuscada pelo medo e pelo ódio infundados, baseados em mero preconceito. Talvez, pelo contato com uma pessoa do mesmo sexo ser uma contingência aversiva (por aprendizagem), a pessoa que manifesta o comportamento

homofóbico frequentemente se questione ou negue uma característica natural da sua sexualidade, ou mesmo da sexualidade humana. Com isso, convive com dúvidas acerca de sua própria sexualidade punindo-se, esquivando-se, enquanto poderia ter uma vida com outros reforçadores positivos, ou até mesmo descobrir que pode coexistir com a diferença do outro, aceitando a si mesmo e vivendo com ele de maneira espontânea, sem se punir ou esquivar do contato interpessoal. Enfim, o preconceito e a humilhação não podem superar o desejo de ser feliz e intimidar o desejo de liberdade das pessoas e os direitos a viverem em sociedade.

REPRESENTAÇÕES DOS HOMENS HETEROSSEXUAIS ACERCA DO CIÚME
CONTEMPORÂNEO: CONSIDERAÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Thiago de Almeida¹; Maria Raquel Moretti Pires²; Maíra Costa Abreu³; Marília
Crisuolo Urbinati⁴; Rafael De Tilio⁵

thiagodealmeida@thiagodealmeida.com.br

1 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; 2 Universidade Paulista – UNIP; 3 Universidade Paulista – UNIP; 4 Universidade Paulista – UNIP; 5 Universidade Paulista – UNIP

O ciúme pode ser um elemento presente nos relacionamentos afetivos, sendo este sentimento, um fenômeno que ocorre com frequência entre os seres humanos. Esse sentimento pode representar tanto a manifestação de amor, quanto, um sentimento angustiante e doentio, portanto, pode desestruturar a saúde física e psicológica das pessoas envolvidas no relacionamento afetivo. O objetivo geral desta pesquisa investigou as representações sociais de sete homens heterossexuais, de 18 a 35 anos, em um relacionamento afetivo por mais de um ano, residentes em Ribeirão Preto, SP. Participaram desse estudo sete homens heterossexuais, de 18 a 35 anos, em um relacionamento afetivo por mais de um ano, residentes em Ribeirão Preto SP. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e seguiu um roteiro pré-definido abrangendo a temática proposta, com temas relevantes para obtenção de dados necessários para alcançar os resultados e os objetivos pretendidos na pesquisa. A partir de uma análise funcional, pode-se identificar que para esses participantes o comportamento ciúme, pode ser um sentimento presente nos seres humanos e é observado como reforço e manutenção dentro de relacionamentos afetivos (prova de amor e segurança afetiva). Outros participantes descrevem o sentimento como um estímulo aversivo e acreditam que tal sentimento não deveria existir, pois, como consequência deste, pode desequilibrar o relacionamento. De acordo com os relatos observou-se que o ciúme pode ser produto de condicionamento operante e reflexo, ou seja, reflexo por ser gerado a partir da insegurança, baixa autoestima, desconfiança (eventos privados) e operante no que diz respeito às dificuldades de comunicação e relacionamento entre os parceiros afetivos. Foi verificado nos relatos que se o comportamento ciúme não ocorre, pode ser observado como dificuldade no relacionamento. O que podemos concluir com esta pesquisa é que esse sentimento pode ser um elemento presente nos relacionamentos e que em alguns casos, se ocorrer de forma exacerbada pode ser nocivo aos parceiros, desta forma, pode ser gerado por insegurança, baixa autoestima, desconfiança e por dificuldade de comunicação entre os parceiros afetivos. O sentimento pode ser visto de forma saudável e necessária ao

relacionamento, pois, em alguns casos promove a união afetiva do casal, demonstrando dessa forma aos parceiros, uma relação de amor, cuidado mútuo e segurança afetiva, mas, se não ocorre o ciúme, pode ser observado como dificuldade no relacionamento. Conclui-se que pode ser nocivo, pois, quando exacerbado pode ocasionar violência física e psicológica. Em algumas falas pode-se verificar que o ciúme quando exacerbado pode acarretar desde constrangimentos verbais até a morte.

ANÁLISE DE METACONTINGÊNCIAS PARA A QUESTÃO DA INFIDELIDADE CONJUGAL FEMININA

Thiago de Almeida¹ Débora Lago de Sousa²; Rosita Barral Santos³; Maria Luiza
Lourenço⁴ Maria Raquel Moretti Pires⁵

thiagodealmeida@thiagodealmeida.com.br

1 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; 2,3 Departamento de Psicologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), BA; 4 Faculdade de Educação – USP; 5 Universidade Paulista – UNIP

A infidelidade abarca diversos significados, mas pode ser entendida e definida como uma violação de normas estabelecidas entre parceiros que regulam o nível emocional ou da intimidade física com pessoas fora do relacionamento. O conceito de metacontingência representa uma tentativa de formular uma estrutura conceitual unificada para a mudança comportamental e cultural. Metacontingências descrevem contingências entre: 1) contingências comportamentais entrelaçadas de dois ou mais indivíduos 2) seu produto agregado, 3) um ambiente externo selecionador, 4) sistema de recepção. Estas variáveis contingenciais podem produzir estabilidade ou mudanças nas contingências comportamentais entrelaçadas, possibilitando assim evolução cultural. O objetivo deste trabalho foi traçar uma análise das metacontingências que abarcam o que é denominado infidelidade para mulheres que emitiram ou emitem comportamentos infiéis em relacionamentos conjugais. Inicialmente, realizou-se a revisão dos conceitos utilizados por analistas funcionais relativos aos fenômenos culturais. Em seguida, realizou-se a análise funcional de relatos históricos referentes à infidelidade conjugal. Este estudo utilizou o método qualitativo de pesquisa, e o instrumento de coleta de dados foi entrevista semiestruturada. Participaram desta pesquisa cinco mulheres com faixa etária variando entre 30 e 38 anos. A análise dos resultados propiciou a criação das seguintes categorias: 1) A frustração e a insatisfação na relação conjugal; 2) O envolvimento emocional como justificativa para a infidelidade; 3) A dupla moral sexual; 4) A culpa e o arrependimento pela infidelidade; 5) O prazer na relação extraconjugal; 6) A infidelidade culminando na separação conjugal. Pode-se verificar a partir dos relatos das participantes que a insatisfação e o fato delas encontrarem em outros homens atributos que não eram percebidos em seus parceiros, as levam a um novo envolvimento afetivossexual. Observou-se que algumas participantes relatam sentir culpa de seus comportamentos extraconjugais e esta pode decorrer da discriminação e do julgamento que a sociedade faz com as mulheres infiéis. Os conhecimentos dos significados da infidelidade apontados nesta pesquisa podem ser úteis ao campo da Análise do Comportamento para auxiliar na vivência destas

mulheres, e de outras, em situação parecida, contribuindo para a maior compreensão das relações.

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO A SERVIÇO DA
EDUCAÇÃO SEXUAL: HISTÓRICO E AGENDA

Thiago de Almeida¹; Jehmy Katianne Walendorff²; Maria Luiza Lourenço³

thiagodealmeida@thiagodealmeida.com.br

1 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; 2 Historiadora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná– Unioeste – Campus Marechal Cândido Rondon; 3 Faculdade de Educação – USP

Skinner, na década de 50, fez sua inserção definitiva no campo da educação. O ensino constituiu-se na área de aplicação da Análise Experimental do Comportamento mais contemplada com artigos e capítulos em livros produzidos pelo famoso cientista – cerca de 30 trabalhos, além da publicação, em 1968, de sua obra clássica Tecnologia de Ensino. Essas proposições skinnerianas sugeriam que uma revolução ocorreria na educação por meio da Instrução Programada. Apesar do sucesso alcançado nos anos 60, a esperada revolução não aconteceu. Paralelamente, observa-se que a sexualidade, definida como um conjunto de processos interrelacionados que permeiam toda a existência humana, tem sofrido semelhante malogro ao tentar ser inserida como conteúdo escolar. Embora, a sexualidade não seja um atributo ou privilégio dos adultos como se pensava em outros tempos, tampouco se restringe à relação sexual, sensualidade ou erotismo, muito embora, sejam estas as primeiras associações que fazemos. Este estudo, por meio de um extenso levantamento bibliográfico, investigou os fundamentos e o contexto histórico do discurso contemporâneo no que concerne a sexualidade. A abordagem do tema sexualidade nas escolas é, em geral, muito difícil e complexa, entretanto, sabe-se que o objetivo da educação sexual na escola incide em colocar os educadores com um preparo adequado e com o objetivo de desempenhar de forma significativa e dinâmica sua função, ajudar os jovens a superarem suas dúvidas, aflições e consternações. Neste estudo, buscou-se também relatar, com o objetivo de contextualizar, a difusão social e cultural da sexualidade e analisar a visão de mundo que os autores têm nos dias de hoje. Este estudo permitiu afirmar que crenças compartilhadas por estudantes são comportamentos encobertos sujeitos as mesmas leis e princípios que outros comportamentos e que os reforçadores sociais aumentaram a frequência de respostas de certas crenças, mesmo com uma história de reforçamento anteriormente pela comunidade verbal, configurando-se com um modelo alternativo para educação sexual baseado no modelo de seleção por consequências de reforçamento, proposto por Skinner.

ANÁLISE FUNCIONAL DO TÉRMINO DE UM RELACIONAMENTO AMOROSO:
SENTIMENTOS PREDOMINANTES E IMPACTOS NA VIDA DIÁRIA APÓS A
SEPARAÇÃO

Thiago de Almeida¹; Katiane C. S. Goulart²; Luciana Lazarini³; Bianca C. Bronini⁴;
Ana Paula Parada⁵; Elisângela M. M. Pratta⁶; Maria Luiza Lourenço⁷ ; Maíra Costa
Abreu⁸

thiagodealmeida@thiagodealmeida.com.br

1Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos; 2,3,4,5,6
Universidade Camilo Castelo Branco;7 Faculdade de Educação – USP,8Universidade
Paulista- UNIP

O término de um relacionamento amoroso pode ser experienciado pelos indivíduos ao longo de sua vida, embora, o rompimento desta relação possa vir a ser a melhor solução para um casal, essa situação pode ser vivenciada de maneira aversiva, até que o comportamento entre em extinção. As variáveis do rompimento, pode contingenciar tanto eventos públicos (vida profissional e familiar), como privados (saúde física e psíquica). O presente estudo tem por objetivo investigar como os gêneros vivenciam o processo de dissolução da relação conjugal, e busca compreender o comportamento sentimental advindo do término do relacionamento amoroso. Este estudo foi realizado com seis sujeitos, de ambos os sexos, na faixa etária de 21 a 30 anos. Todos são discentes da Universidade Camilo Castelo Branco na cidade de Descalvado, dos cursos de Letras, Fisioterapia e Pedagogia. Referente aos relacionamentos amorosos pode-se citar que houve pontos em comum entre os entrevistados. Todos relataram que os primeiros relacionamentos foram significativos e o termino foi vivenciado com intenso sofrimento, embora tenham relatado percepções agradáveis no início do relacionamento, ou seja, comportamentos bem sucedidos a ponto de entrar para o repertório comportamental de tais sujeitos. Os resultados obtidos demonstraram que as mulheres entrevistadas vivenciam o processo de separação buscando isolamento e experienciando a perda, enquanto os homens entrevistados procuram o contato social como forma de se livrarem do sofrimento causado pela separação, ou seja, por meio de atividades de lazer com amigos ou vivenciando outras experiências que não realizaram durante o relacionamento anterior, tentando extinguir o comportamento vivenciado com o término. No que se refere às mulheres entrevistadas, pode-se averiguar que o comportamento emitido pode ser vivenciado com sofrimento, devido ao fato de idealizarem a relação com expectativas irreais. Verificou-se que os homens entrevistados tendem a emitir comportamentos públicos, não tão evidentes como as entrevistadas. Frente a esses dados, pode-se concluir que homens e mulheres vivenciam a perda percebida pela separação, porém, por meio de estratégias de enfrentamento diferenciadas, o que pode estar ligado à própria expectativa em relação aos gêneros.

ENSINO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA CUIDADORES DE IDOSOS
COM DEMÊNCIA

Andréia Rosana Andrade Dornelles¹; Elizabeth Joan Barham¹; Francine Náthalie
Ferraresi Rodrigues Pinto¹; Maria Fernanda Jorge Lorenzini¹; Mônica Ferreira da
Silva¹

andreia.andrade.dornelles@gmail.com

1Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos

O envelhecimento populacional vem acompanhado do aparecimento de um número crescente de casos de demência. Considerando que a maioria dos idosos brasileiros reside em suas próprias residências e que há poucos serviços que os auxiliam, é a família que precisa descobrir como cuidar deste idoso. Por isso, objetivou-se com esse estudo desenvolver e avaliar um programa de intervenção que ensinava o cuidador a realizar atividades de estimulação cognitiva. Os participantes foram cinco pares formados por um cuidador e um idoso com demência. Para avaliar os impactos da intervenção, antes e ao final do programa, foram aplicados os seguintes instrumentos: (a) testes de aprendizagem (para avaliar a aquisição de conceitos novos ao final de cada módulo de treinamento); (b) um questionário complementar (para identificar comportamentos dos idosos considerados como problemáticos pelos cuidadores, como eles os manejavam e o que estes faziam para manter os idosos ativos); (c) o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) (para avaliar o desempenho cognitivo dos idosos) e (d) a Escala de Pfeffer (para avaliar a funcionalidade dos idosos). Os resultados indicaram melhora no desempenho médio dos cuidadores nos testes de aprendizagem, e pode-se observar que a intervenção apresentou uma eficácia de 57% no que dizia respeito à melhora das estratégias usadas pelos cuidadores para lidar com os comportamentos difíceis dos idosos, e de 100% em relação ao objetivo de tornar os cuidadores capazes de fazer atividades de estimulação cognitiva com os idosos. Com relação aos idosos, ao comparar os dados de forma individual, observou-se que três idosos melhoraram os seus escores no MEEM e dois idosos mantiveram a mesma pontuação. Comparando o escore médio dos idosos em relação ao seu desempenho nas atividades instrumentais da vida diária verificou-se que houve uma diferença estatisticamente significativa nos resultados obtidos antes ($M = 25,6$; $dp = 1,82$) e depois da intervenção ($M = 23,6$; $dp = 2,30$). Desta forma, a intervenção mostrou-se eficaz na aquisição de novos conhecimentos para os cuidadores, já que apresentaram melhoras nas habilidades ao realizar atividades de estimulação cognitiva.

REGRAS PRESENTES NAS RELAÇÕES FAMILIARES COM MEMBRO
AUTISTA.

Camila Straforin de Oliveira 1 João dos Santos Carmo 2 Edilaine Helena Scabello 3
Valéria Mendes 4

millastra@hotmail.com

Universidade Paulista 1, 3 ; Universidade Federal de São Carlos 2, 4

A presente pesquisa teve por objetivo identificar e descrever regras presentes na relação entre membros de uma família com um filho autista. Conduziu-se dois estudos de casos

com entrevistas a cada membro da família, bem como aplicou-se uma Escala de Traços Autísticos (ATA) e o questionário de classificação econômica. Participaram da pesquisa duas famílias pertencentes à classe média alta de uma cidade do interior de São Paulo. A primeira composta por: pai, 45 anos de idade, profissão arquiteto; mãe, 43 anos de idade, profissão administradora de empresa; uma adolescente, com 13 anos de idade; uma criança autista (J.), de 9 anos de idade, que frequentava a quinta série do Ensino Fundamental. E a segunda por: mãe, 43 anos de idade, profissão bacharel em direito, uma filha pré adolescente, com 11 anos; e uma criança autista (C.) de 7 anos de idade, que frequentava o primeiro ano do Ensino Fundamental. A entrevista foi norteada por uma questão apresentada aos pais e às irmãs: “Fale como é a relação da sua irmã (filha) autista com você e desta com os demais familiares”. A partir da análise dos relatos foi possível identificar e descrever as regras presentes nas relações dos familiares com o membro autista. As regras presentes com regularidade nas falas da primeira família, (1) J. é normal; (2) Ela é diferente das outras crianças; (3) J. tem algumas limitações. E as regras presentes nas falas da segunda família, (1) C. manda; (2) Vergonha do C. A análise do relato indica que a primeira apresenta uma contradição discrepâncias, em relação à dicotomia normal x anormal de J. A segunda família apresenta certa dificuldade no manejo dos comportamentos inadequados do filho com autismo. Os dados são discutidos em termos do potencial que a identificação e descrição de regras podem fornecer acerca do relacionamento de familiares com seu membro autista, bem como do desenvolvimento de formas eficazes de orientação a estas, mais especificamente em relação a como lidar de forma mais eficaz com esse familiar a fim de substituir os comportamentos inadequados por outros funcionais. Palavras-chave: autismo, relação familiar, regras.

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA O MODELO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ADOTADO NA UAB/UFSCAR

Aila Stefania de Almeida¹ e 2; Ana Letícia Simonato Barboza¹; Ana Paula Araújo
Fonseca¹ e 3

anabarboza.psi@gmail.com

¹Centro Universitário de Votuporanga; ²Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul;
³Universidade Federal de São Carlos

Para a Análise do Comportamento educação é o estabelecimento de comportamentos que serão vantajosos para o indivíduo e para os outros em algum momento futuro. A educação é inerente à condição humana e ocorre em qualquer ambiente. O avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC) influenciou as relações sociais e, também, ampliou as possibilidades educacionais. A educação a distância possui como característica básica o distanciamento físico entre professores e alunos, mediado pela TIC. O objetivo deste trabalho foi analisar o curso de Pedagogia da UAB/UFSCar, alvo da pesquisa de uma dissertação de mestrado defendida em 2010, e elencar aproximações e distanciamentos com os princípios da Análise do Comportamento. Foram analisados fragmentos de entrevistas, bem como resultados e discussão contidos nesta dissertação. Os dados coletados indicaram que o curso de pedagogia da UAB/UFSCar apresentava: fragmentação do trabalho docente e desarticulação entre os envolvidos no processo de ensino; utilização de material impresso e digital como focos do processo educacional e compreensão da atuação do professor e tutor como secundária. A Análise do Comportamento também compartilha da visão de que a fragmentação do trabalho do tutor torna seu trabalho alienante. Como alternativa o tutor deve participar do processo de planejamento das disciplinas e materiais didáticos, permitindo seu acesso à totalidade do processo educacional. Mais do que organizar e acessar o material da disciplina, professor e tutor devem arranjar contingências às quais os alunos serão expostos, estabelecer os objetivos de ensino e liberar consequências ao longo do programa (prática do feedback). A autora da dissertação entende que a secundarização da atuação do professor ocorre a medida que a função de ensinar ficaria a cargo da TIC. Porém, pelo viés da Análise do Comportamento, o uso da TIC e material didático programado permitem ao professor, mediado por estes, entrar em contato com o aluno e levá-lo a se comportar na direção desejada. Outra vantagem destes recursos mediacionais é que permitem o exercício das principais funções docentes: a) constante processo de avaliação e b) reestruturação do programa de ensino. Em suma, concluiu-se, a partir das informações obtidas na dissertação analisada, que o curso de Pedagogia da UAB/UFSCar pode ter contribuições da Análise do Comportamento nas etapas de planejamento e de execução das disciplinas ao ampliar o enfoque dado à função docente na EaD.

APRENDIZAGEM DE RELAÇÕES SIMBÓLICAS (PALAVRAS-QUALIDADES)
POR EXCLUSÃO

Thaís Arantes Ribeiro¹; Deisy das Graças de Souza²

thais.ribeiro13@gmail.com

¹Universidade Federal de São Carlos; ²Universidade Federal de São Carlos

O responder por “exclusão” ou mapeamento rápido tem sido considerado um dos processos pelos quais crianças aprendem a relacionar palavras a objetos ou eventos. O

responder por exclusão foi demonstrado em diversos estudos que, em sua maioria, simularam a aprendizagem de relações nome-objeto (substantivo). A tarefa experimental típica envolve o emparelhamento com o modelo. O presente experimento teve como objetivo verificar se o responder por exclusão também ocorre quando os estímulos empregados são qualidades dos objetos. Um segundo objetivo foi investigar se há alguma relação entre a quantidade de tentativas de exclusão e a aprendizagem da nova relação. Participaram do presente estudo seis bebês com idades entre 24 e 29 meses, com desenvolvimento típico. Inicialmente foi estabelecida uma linha de base com discriminações auditivo-visuais com adjetivos (/feliz/, /brava/ e /triste/) como estímulos modelo e faces estilizadas de um fantoche (sexo feminino) como estímulos de comparação. As sondas de exclusão apresentavam as pseudopalavras /fobam/ (Relação 1) ou /piva/ (Relação 2) como modelos, um fantoche com expressão facial relacionada à uma das palavras da linha de base (face definida), uma face não relacionada às palavras da linha de base (face indefinida) e uma janela vazia (máscara). A seleção da face indefinida evidenciaria o controle por exclusão. Tentativas adicionais de linhas de base e de sondas de exclusão foram intercaladas com sondas de aprendizagem afim de verificar se o responder por exclusão resultava também na aprendizagem das relações palavras ditadas-propriedades da face. Em seguida, afim de observar a generalização do desempenho, novos blocos de sondas de exclusão e de aprendizagem foram inseridos com os mesmos estímulos modelo e com outro fantoche (sexo masculino) com as mesmas faces estilizadas como estímulos comparação. A análise dos resultados permite afirmar que os seis participantes responderam por exclusão ao longo do experimento, confirmando os dados da literatura, mas apenas três participantes (P01, P04 e P05) atingiram 100% de acertos em pelo menos um dos blocos de sondas de aprendizagem. Destes, apenas P04 aprendeu as duas relações com ambos os estímulos (fantoche sexo feminino e masculino). A relação entre o número de exposições à exclusão e a aprendizagem do novo par palavra-qualidade por bebês deve continuar sendo explorada.

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: PERCEPÇÕES E DELINEAMENTOS
DA ÁREA E PRÁTICA PROFISSIONAL

Thiago de Almeida¹; Maria das Graças de Souza²; Maria Luiza Lourenço³; Maria
Raquel Moretti Pires⁴

thiagodealmeida@thiagodealmeida.com.br

¹Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP; ²Instituto
Taquaritinguense de Ensino Superior “Dr. Aristides De Carvalho Schlobach” – ITES; ³
Faculdade de Educação – USP; ⁴Universidade Paulista – UNIP

Estudos sobre psicologia escolar trouxeram vários questionamentos acerca da atuação do psicólogo e isto resultou na quebra de alguns paradigmas, ou seja, no que condiz à percepção da necessidade de intervenções da psicologia no ambiente escolar, conseqüentemente favorecendo a prática na compreensão dos processos educacionais e ampliar a atuação da psicologia, exercido por muito tempo somente pela pesquisa e na clínica individualizada. A produção de conhecimento científico não pode ser considerada finita, por se tratar de um processo dinâmico e inacabado, ou seja, assim como a sociedade se modifica com o passar dos anos e dos processos sócio históricos, as modificações são inevitáveis, seja trazendo novas ideias ou questionando ideias já existentes, é um processo pelo qual sempre estará contribuindo para a evolução das práticas do psicólogo escolar/educacional através da construção de práticas e saberes, dos quais são partilhados sobre olhares de vários profissionais das diversas abordagens. O presente estudo tem como finalidade apresentar alguns aspectos da Psicologia Escolar e Educacional a partir das literaturas encontradas na Biblioteca virtual de saúde (BVS). Para tal, realizou-se uma busca computadorizada pela literatura que trata da temática, utilizando a base de dados do BVS Psicologia ULAPSI Brasil, sem limite de tempo, com o termo: Psicologia Escolar e Educacional, o que resultou em 222 bases bibliográficas, 82 bases em texto completo e 417 bases em ciência da saúde e áreas correlatas. Desses, selecionaram-se os trabalhos relevantes ao tema. Essa suma busca foi realizada e finalizada no mês de setembro-outubro de 2011. Conclui-se, por meio desse estudo que apesar de haver grandes mudanças na atuação do psicólogo nas escolas, as dificuldades escolares ainda são percebidas pelos professores e demais profissionais da educação, como sendo um trabalho de resolução dos problemas apresentados pelos alunos a partir de um atendimento clínico e individualizado e por outro lado para os psicólogos escolares é vista como uma prática que envolve o desenvolvimento coletivo. A promoção de pesquisas sobre a psicologia escolar/ educacional traz grande relevância na construção da prática profissional.

DESCREVENDO AS RELAÇÕES FUNCIONAIS DO COMPORTAMENTO
AMOROSO NA ADOLESCÊNCIA

Thiago de Almeida¹; Fátima Elisabeth Denari²; Maria Luiza Lourenço³

thiagodealmeida@thiagodealmeida.com.br

¹Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP; ² Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos; ³ Faculdade de Educação – USP

O presente trabalho apresenta um recorte da monografia de conclusão de curso de Psicologia de um dos autores, intitulada “O perfil da escolha de objeto amoroso para o adolescente: possíveis razões”. Um dos objetivos desta pesquisa foi arguir como os

adolescentes ocidentais do século XXI, apesar das muitas mudanças ocorridas em nossa sociedade, fazem para eleger seus parceiros afetivos. Os 52 participantes do segundo grau de uma escola pública de um município do interior do estado de São Paulo, Brasil, responderam a um instrumento denominado “Inventário de seleção para parceiros amorosos”, contendo questões abertas e fechadas, versando sobre a temática a ser investigada. Os resultados foram discutidos sob a perspectiva da análise de conteúdo de Bardin (1977) e apontam que os relacionamentos amorosos para o adolescente tanto podem representar uma fonte de reforçadores primários (e.g. beijo) e condicionados (e.g. elogio) quanto de contingências aversivas (e.g. gerando ansiedade, conflitos). Geralmente, a falta de história de reforço em relacionamentos românticos está relacionada ao aspecto aversivo das contingências em funcionamento e à existência de comportamentos encobertos de "fantasia", inadequados (não condizentes com contingências comportamentais reais e, portanto, pouco adaptados a médio e longo prazo). Sem dúvida, os adolescentes existiram em todas as épocas e culturas. E concomitantemente as preocupações no tocante a essa etapa da vida também sempre estiveram presentes. Logo, a preocupação com os jovens não é recente. Uma das primeiras preocupações com tal tema foi retratada na Comédia teatral “As nuvens”, de Aristófanes, que data de 423 a.C. Assim que o texto se inicia temos contato com a queixa de Strepsíades a respeito de seu filho Fidípides, quando este passa a contrair dívidas em que seu pai, deveras preocupado, terá de pagar para sustentar os caprichos do filho. Fidípides gasta os recursos paternos com cavalos, cocheiras, dentre outros interesses. A adolescência, durante algum tempo, foi considerada apenas uma etapa de transição entre a infância e a vida adulta e sua caracterização era evidenciada por marcos biológicos que registravam esse momento evolutivo do ser humano. No entanto, buscar um conceito exato para a adolescência não tem sido fácil, como demonstra a escassez de produções científicas do tema. A partir disso estudo resultou em uma descrição preliminar das relações funcionais do comportamento de adolescentes no tocante às contingências reforçadoras oferecidas pelo contexto familiar e social.

O BEHAVIORISMO NA FILOSOFIA DA MENTE: PLURALIDADES E
CONFUSÕES FILOSÓFICAS

Lourenço Luciano Carneiro Filho¹; Juliano Setsuo Violin Kanamota²

lourencocarneiro@hotmail.com

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; ²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O problema mente-corpo é tema de discussão entre filósofos há séculos, e diversas inovações teóricas surgiram na tentativa de resolver tal problema. Nestas discussões, uma notória proposta foi a do filósofo Gilbert Ryle, marcando início da Filosofia da mente contemporânea. Além disto, discussões acerca do problema mente-corpo são também realizadas por teorias behavioristas no âmbito psicológico, comumente denominado, behaviorismo psicológico. Uma vez que ambas as discussões, no âmbito

filosófico e no âmbito psicológico, compartilham a alcunha “behaviorismo”, que geralmente são tratadas pela literatura como sinônimas. É objetivo deste trabalho descrever as propostas teóricas que caracterizam o behaviorismo filosófico e o behaviorismo psicológico, de forma a permitir avaliar se ambas realmente podem ser tratadas desta forma. Para isto, foram identificadas as características de cada behaviorismo mencionadas na literatura da Filosofia de mente. Esta análise permitiu identificar uma variedade de propostas behavioristas, seja ele entendido no âmbito filosófico ou psicológico. Em relação ao Behaviorismo Filosófico, comumente são atribuídas como representantes, filósofos que partilhavam das discussões do Circulo de Vienna (behaviorismo lógico), como também do grupo de Oxford, do qual Ryle participou, (behaviorismo analítico). Já no contexto psicológico, uma outra variedade de behaviorismos são representados por diferentes formas de abordar o problema mente-corpo; nem sempre compatíveis entre si. Destacam-se o behaviorismo clássico, behaviorismo metodológico e behaviorismo radical. Notou-se que nas discussões sobre Filosofia da Mente, as críticas ao behaviorismo não consideram tais particularidades, considerando o behaviorismo como um movimento monolítico. Por assim dizer, há no interior do behaviorismo uma diversidade de propostas, seja ele entendido no âmbito filosófico ou psicológico, acerca do problema mente-corpo e tais particularidades não devem ser desconsideradas.